

Gênero *Zacryptocerus* Wheeler*Zacryptocerus membranaceus* (Klug)

- Cryptocerus membranaceus* Klug, 1824, *Ent. Monogr.*: 208-210 (operária; Brasil).
Zacryptocerus membranaceus: Emery, 1915, *Bull. Soc. Ent. France*: 192. Kempf, 1951, *Rev. Ent.*, 22: 141-142, figs. 106, 110 (operária; Brasil, Rio de Janeiro: Niterói; Espírito Santo: Santa Teresa). Kempf, 1958, *Stud. Ent.*, N. S., 1: 135-136 (Sinonímia).
Cryptocerus fervidus Fr. Smith, 1876, *Trans. Ent. Soc. Lond.*: 605, pl. 11, fig. 1 (fêmea; Brasil: Rio de Janeiro).

O exame do holótipo de *fervidus* (BMNH) confirmou peremptoriamente a sinonímia proposta anteriormente (KEMPF, 1958: 135-136).

Gênero *Paracryptocerus* Emery*Paracryptocerus (Harnedia) pilosus* (Emery)

- Cryptocerus pilosus* Emery, 1896, *Zool. Jb., Syst.*, 9: 630-631, fig. B (soldado, operária; Paraguay: San Salvador).
Paracryptocerus (Harnedia) pilosus: Kempf, 1958, *Stud. Ent.*, N. S., 1: 20-25, figs. 2, 8, 19, 20 (soldado, operária, fêmea; Argentina: Corrientes. Paraguay: San Salvador. Brasil, São Paulo: Agudos).
Cryptocerus (Cryptocerus) pilosus fiebrigi: Mann, 1916 (*nec* Forel, 1906), *Bull. Mus. Comp. Zool.*, Harvard, 60: 451 (Brasil, Rio Grande do Norte: Natal).

Os espécimes colecionados por MANN e citados na sua monografia das formigas do Brasil encontram-se no Museu Britânico. Trata-se, porém, não de *fiebrigi* (hoje espécie independente de *pilosus* — cf. KEMPF, 1958, *Stud. Ent.*, N. S., 1: 28-33), mas sim de *pilosus* no sentido estrito.

Paracryptocerus (Harnedia) scutulatus (Fr. Smith)

- Cryptocerus scutulatus* Fr. Smith, 1867, *Trans. Ent. Soc. Lond.*, (3) 5: 524, pl. 26, fig. 3 (soldado; México).
Paracryptocerus (Harnedia) scutulatus: Kempf, 1952, *Stud. Ent.*, 1: 26-29, figs. 4, 8 (operária, soldado; México, Honduras, Guatemala, Costa Rica, Colômbia, Venezuela).
Cryptocerus pallidicephalus Fr. Smith, 1876, *Trans. Ent. Soc. Lond.*: 606, pl. 11, fig. 5 (fêmea; México). NOV. SYN.

O tipo de *pallidicephalus* (BMNH) demonstrou tratar-se da fêmea de *scutulatus* Fr. Smith, confirmando-se assim a suspeita já expressa em trabalho anterior (KEMPF, 1958, *Stud. Ent.*, N. S., 1: 140-141).

SUMMARY

A short visit to the British Museum (Natural History) in London offered a chance to examine a few Cephalotine types of species created by Frederick Smith. As a result, several hitherto dubious species became definitely cleared and a few new synonyms were recognized.